

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL 2010

Unidade Educacional da Rede Municipal de Osasco:

Sumário

1 ORIENTAÇÕES GERAIS

- 1.1 Qual a importância da avaliação educacional na rede?
- 1.2 Como está organizado o relatório de avaliação de cada unidade educacional?
- 1.3 Como analisar e utilizar os resultados da avaliação apresentados neste relatório?
- 1.4 É possível articular a avaliação educacional com as novas orientações curriculares?
- 1.5 As unidades educacionais podem comparar sua avaliação com as demais da rede?

2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DA SUA UNIDADE

2.1 DIMENSÃO 1 - AMBIENTE EDUCATIVO

- 2.1.1 Percepção da UE sobre a dimensão
- 2.1.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade
- 2.1.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador
- 2.1.4 Questões problematizadoras

2.2 DIMENSÃO 2 - AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR E MATERIAIS

- 2.2.1 Percepção da UE sobre a dimensão
- 2.2.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade
- 2.2.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador
- 2.2.4 Questões problematizadoras

2.3 DIMENSÃO 3 - PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

- 2.3.1 Percepção da UE sobre a dimensão
- 2.3.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade
- 2.3.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador
- 2.3.4 Questões problematizadoras

2.4 DIMENSÃO 4 - AVALIAÇÃO

- 2.4.1 Percepção da UE sobre a dimensão
- 2.4.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade
- 2.4.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador
- 2.4.4 Questões problematizadoras

2.5 DIMENSÃO 5 - ACESSO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NA ESCOLA

2.5.1 Percepção da UE sobre a dimensão

2.5.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.5.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador

2.5.4 Questões problematizadoras

2.6 DIMENSÃO 6 - PROMOÇÃO DA SAÚDE

2.6.1 Percepção da UE sobre a dimensão

2.6.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.6.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador

2.6.4 Questões problematizadoras

2.7 DIMENSÃO 7 - EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E PRÁTICAS ECOPEDAGÓGICAS

2.7.1 Percepção da UE sobre a dimensão

2.7.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.7.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador

2.7.4 Questões problematizadoras

2.8 DIMENSÃO 8 - ENVOLVIMENTO COM AS FAMÍLIAS E PARTICIPAÇÃO NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

2.8.1 Percepção da UE sobre a dimensão

2.8.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.8.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador

2.8.4 Questões problematizadoras

2.9 DIMENSÃO 9 - GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

2.9.1 Percepção da UE sobre a dimensão

2.9.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.9.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador

2.9.4 Questões problematizadoras

2.10 DIMENSÃO 10 - FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

2.10.1 Percepção da UE sobre a dimensão

2.10.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.10.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador

2.10.4 Questões problematizadoras

2.11 DIMENSÃO 11 - PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

2.11.1 Percepção da UE sobre a dimensão

2.11.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.11.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador

2.11.4 Questões problematizadoras

3 QUADRO DOS ÍNDICES DA UNIDADE, POR DIMENSÕES E POR SEGMENTOS

4 ENCAMINHAMENTOS PARA O PLANO DE TRABALHO ANUAL DE 2011

1 ORIENTAÇÕES GERAIS

1.1 Qual a importância da avaliação educacional na Rede?

A prática da avaliação educacional que se consolida na rede municipal de Osasco vem contribuindo para que as unidades educacionais alcancem compreensão coletiva dos acertos e dificuldades vividos no ano que passou e possam planejar as ações transformadoras que todos desejam concretizar.

Ao considerarmos o ato de educar como uma prática social que se dá dentro de um campo de intencionalidades, a experiência da avaliação do ano letivo de 2010 ofereceu a todos ricas oportunidades para, agora, no início de mais um ano letivo, estabelecer objetivos claros para as ações cotidianas da unidade educacional. Diante do que a avaliação revelar acerca das práticas educativas nela desenvolvidas, as pessoas que integram a comunidade escolar poderão priorizar determinadas ações, elaborar projetos específicos e assumir intenções educativas próprias que alcancem novos resultados pedagógicos.

No processo de avaliação educacional vivido em 2010, o empenho das UEs em assegurar a todos uma experiência significativa, democrática e emancipadora foi notável. E o resultados de todo esse empenho é apresentado nesse documento.

Na semana de planejamento prevista para o início de fevereiro, as equipes escolares devem se reunir para analisar este relatório, refletir sobre os dados que ele apresenta, podendo para isso, valer-se das questões problematizadoras sugeridas para cada uma das dimensões avaliadas. É preciso ainda garantir que os familiares e alunos vivenciem um momento de análise dos resultados da avaliação, propondo ações para a melhoria da qualidade do atendimento educacional prestado à população.

Ao identificar os desafios que a unidade buscará superar em 2011, o próximo passo será planejar, no âmbito do Plano de Trabalho anual (PTA), as ações, os prazos e os responsáveis pela sua execução, valendo-se ainda da proposta preliminar da RECEI e RECEF e das contribuições das crianças para uma melhor gestão educacional, presentes no relatório da III Conferência Lúdica.

É certo que, com todo este movimento, cada unidade se aproxime mais da escola desejada por sua comunidade e a rede municipal de Osasco avance cada vez mais rumo a uma Escola Cidadã e Inclusiva.

1.2 Como está organizado o relatório de avaliação de cada unidade educacional?

Este relatório apresenta os resultados da avaliação feita pela sua unidade educacional em 2010. Para Paulo Freire, “o meu contexto determina a leitura do texto” e, dependendo do contexto de onde partimos, diferentes análises e interpretações podem ser feitas. Nesse sentido, a proposta de análise aqui apresentada precisa ser ajustada a cada realidade educacional para, a partir dos diferentes olhares nela presentes, descobrir formas próprias de interpretação dos dados e construir os caminhos a serem percorridos por todos no âmbito do Plano de Trabalho Anual de 2011.

A estrutura deste relatório segue a mesma organização do instrumental de avaliação utilizado pelas unidades educacionais para o registro das suas opiniões em 2010. Conforme indicado no sumário, na parte: RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DA SUA UNIDADE, as opiniões da sua comunidade escolar sobre o ano letivo de 2010, expressas numericamente, serão demonstradas da seguinte forma:

Identificação da Dimensão:

Nome e breve contextualização da dimensão avaliada

Percepção da UE sobre a Dimensão

Neste gráfico podemos analisar os resultados das médias da dimensão por segmento pesquisado. As colunas referentes a cada segmento apresentarão três informações, como seguem:

Cor azul: corresponde à média das respostas atribuídas pela unidade escolar à dimensão analisada (exemplo: média das respostas dos familiares apenas da sua unidade);

Cor vermelha: corresponde à média atribuída pelo grupo de unidades educacionais ao qual cada UE faz parte. No caso do ensino fundamental, a média das respostas de todas as escolas que integram o grupo em relação ao IDEB. No caso da educação infantil (creche e EMEI) corresponde a média das respostas de todas as escolas que integram o grupo por região.

Cor amarela: corresponde à média das respostas de todas as unidades pertencentes ao mesmo nível de ensino (todas as creches; ou todas as EMEIs; ou todas as EMEFs)

Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

Gráficos que apresentam as médias de cada indicador de qualidade por segmento, tendo como referência os resultados do nível de ensino e do grupo de unidades educacionais a que faz parte. A organização dos gráficos em colunas de cada segmento é a mesma dos gráficos das dimensões. Cabe destacar que em virtude de alguns indicadores de qualidade terem sido suprimidos para alguns segmentos, a numeração dos mesmos não segue a mesma sequência para todos.

Assim sendo, a título de comparação, nas colunas aparecerão não só o segmento, mas também a numeração correspondente ao indicador analisado, tendo como referência o instrumental respondido pelos professores por ser o mais abrangente.

Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe os indicadores da dimensão, por segmento escolar

Quadro que apresenta a média das opiniões numéricas atribuídas a cada questão pelos segmentos escolares participantes da avaliação. É importante ressaltar que a quantidade de questões formuladas a cada segmento foi diferente. Por essa razão, os quadros das questões serão apresentados tomando como referência o instrumental respondido pelos professores, por ser o mais abrangente.

Questões problematizadoras

Ao final de cada dimensão, algumas questões são sugeridas para uma reflexão acerca da dimensão.

1.3 Como analisar e utilizar os resultados da avaliação apresentados neste relatório?

A avaliação feita pela sua unidade educacional foi bastante ampla e envolveu assuntos diversos. Para uma adequada análise e apropriação dos dados aqui revelados, é fundamental que a equipe escolar organize pequenos grupos de estudo deste documento, distribuindo entre eles um conjunto de dimensões, de modo que possam, detidamente, analisar a avaliação como um todo.

Para contribuir com esse momento de análise, seguem abaixo problematizações iniciais que os grupos de estudo podem utilizar. Ao final dos dados de cada dimensão, o documento também sugere problematizações específicas.

Analizando os indicadores de qualidade e a dimensão em questão, quais tiveram resultado abaixo do esperado pelo grupo? Estes indicadores e esta dimensão merecem uma atenção especial da unidade em seu PTA? Quais fatores podem ter contribuído para o resultado apresentado? É possível identificarmos o que está influenciando estes resultados? O que pode ser planejado para melhorar estes indicadores?

Os resultados das médias são muito diferentes entre cada segmento? As médias resultantes da avaliação entre os segmentos, estão próximas ou muito diferentes? O que isto pode nos indicar? No PTA, sem descuidar das ações que estão apresentando bons resultados, será necessário criar ações para que cada segmento atue prioritariamente nos indicadores que tiveram uma avaliação muito baixa? (Lembrando que se trata de um esforço coletivo para superar problemas e não para punir)

Quais questões exerceram maior influência no resultado da média dos indicadores?

Que ações podem ser previstas em 2011 para melhorar a dimensão em questão?

1.4 É possível articular a avaliação educacional com as novas orientações curriculares?

Durante a análise dos resultados da avaliação 2010 da sua unidade, é fundamental que os aspectos educacionais a serem melhorados sejam construídos em coerência com as novas orientações curriculares em construção na Rede. Os caminhos a serem trilhados pela equipe escolar para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais precisam se mostrar coerentes com os pressupostos da atual política educacional em desenvolvimento.

Se de um lado temos a avaliação educacional que indica o lugar e o momento vivido pela sua unidade educacional, do outro lado temos a proposta curricular em construção que já sinaliza certos horizontes que o coletivo docente da Rede quer alcançar. O plano de trabalho anual de 2011 deve ser entendido como o meio a ser utilizado pela sua unidade para se aproximar desse horizonte.

Para tanto, listamos abaixo princípios que caracterizam a proposta curricular em discussão na Rede:

Os tempos de aprendizagem: Quando se pensa em tempos que devem ser assegurados aos educandos e educandas no processo de ensino e aprendizagem, busca-se o desenvolvimento de uma educação de qualidade sociocultural e socioambiental, intimamente relacionado à garantia do tempo de que a criança precisa para alcançar as aprendizagens pretendidas, pois cada criança tem um ritmo próprio.

Os espaços de aprendizagem: O espaço deve ser compreendido como um lugar de encontros. Encontro das culturas, da diversidade, de pessoas que trazem consigo conhecimentos e aprendizagens acumulados ao longo de suas vidas. Os espaços devem ser intencionalmente organizados por educadores e educadoras com a finalidade de disponibilizar uma maior oferta de vivências interessantes, possibilitando a formação

de crianças mais autônomas, que sabem fazer escolhas individuais e, gradativamente, aprendem a compartilhar experiências coletivas.

A expressão da criança: “se na entrada da escola, a criança encontra um painel com fotos suas e de seus colegas, ela se sente parte do lugar. Se, em lugar de fotos, o painel tem um desenho seu, uma pintura, uma modelagem de sua autoria, a criança se sente igualmente parte do espaço” (pg 50, Apostila RECEI 2010, A Reorganização Curricular da Ed. Infantil Municipal de Osasco: concepções para orientar o pensar e o agir docentes – Suely Amaral Mello)

A participação da criança: A construção de conhecimento implica reconhecer as vivências experienciadas pelas crianças e adolescentes como ponto de partida para ampliar as suas possibilidades de se relacionar com o mundo, transformando-o e sendo transformadas por ele. Desta forma, a participação das crianças no ambiente escolar, além de contribuir para a construção da autonomia, deve ser estimulada pois orientará a ação do educador.

O fortalecimento do vínculo escola- família- comunidade: A presença das famílias nas escolas é extremamente positiva para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, na construção de suas identidades, na troca de informações entre familiares e educadores/as sobre suas aprendizagens. Acima de tudo, reconhece-se que todos envolvidos (crianças, adolescentes, familiares e educadores/as) constroem-se nesse movimento ativo de discussão, reflexão e debate.

A valorização do brincar: O brincar tem influência fundamental no desenvolvimento da inteligência e personalidade da criança. Nesta atividade, a criança desenvolve sua atenção, memória, inteligência, e a capacidade de solucionar problemas, imprescindíveis para a aprendizagem. Além disso, a criança exercita a comunicação e o relacionamento com outras crianças, pois precisa combinar a divisão de papéis.

Acesso à herança cultural da humanidade: a escola precisa garantir, em cada atividade, a oportunidade de conhecer a cultura historicamente acumulada, novas aprendizagens e conhecimentos, oferecendo às crianças um ambiente desafiador, agradável, aconchegante, criativo, curioso, repleto de atividades que contem para todos as suas vivências, aquilo que na vida cotidiana ela não tem ou não teve acesso.

Estes temas devem nortear as discussões de todas as dimensões, indicadores de qualidade e questões. Este movimento dá continuidade à reflexão sobre a reorientação curricular em desenvolvimento na Rede. Ele também permite voltar o olhar para as ações que precisam ser priorizadas no planejamento de 2011, reforçando a importância da reflexão sobre os temas que estão sendo discutidos neste momento de avaliação.

1.5 As unidades educacionais podem comparar sua avaliação com as demais da Rede?

O documento apresenta ainda um quadro que possibilita à unidade educacional analisar quantitativamente os índices obtidos em 2010 em comparação ao grupo de análise do qual faz parte. No caso das unidades de Creche e Emei, o critério de agrupamento foi regional. No Ensino Fundamental, o critério de agrupamento foi com base no IDEB de 2007 da unidade.

A sua Unidade Educacional está inserida no seguinte grupo, tendo por base os quadros abaixo:

AGRUPAMENTO DE CRECHES

grupo 1	grupo 2	grupo 3	grupo 4
Creche Benedita de Oliveira	Creche Elza Batiston	Creche Vilma Catan	Creche Amélia Tozzeto
CEMEI Lourdes Candida	Creche Sadamitu Omosako	Creche Maria José da Anunciação	Creche José Espinosa
CEMEI Wilma Foltran	Creche Prof. Silvia Ferreira Farhat	Creche Seraphina Bissolati	Creche Alha Elias Abib
CEMEIEF Maria José Ferreira Ferraz	CEU Zilda Arns	CEMEIEF Maria Tarsilla	Creche Giuseppa
CEMEI Rubens Bandeira	Creche Alzira Silva	Creche Lar da Infância	CEMEI José Ermírio
CEMEI João de Farias	Creche Olga Camolesi	Creche Pedro Penov	CEMEI Mário Quintana
Creche Prof. Joaquina França	CEMEI Leonil Crê	Creche Moacyr Ayres	Creche Mercedes Correa
CEMEI Fortunato Antiório	Creche Rosa Broseguini	Creche Hilda	Creche Dayse Ribeiro
CEMEI Mário Sebastião	Creche Olímpia	Creche Rosa Pereira Crê	Creche Sergio Zanardi
CEMEIEF Darcy Ribeiro	Creche Ézio Melli	Creche Lídia Thomaz	Cemei Zaira Colino
		Creche João Correa	Creche Recanto Alegre
		Creche Ida Belmonte	CEMEI Alberto Santos Dumont
		Creche Hermínia Lopes	Creche Inês Sanches Mendes

AGRUPAMENTO DE EMEIs

grupo 1	grupo 2	grupo 3	grupo 4
EMEI Maria Bertoni Fiorita	EMEI Maria Alves Dória	EMEI Helena Coutinho	CEMEI Zaíra Collino
EMEI Omar Ogeda	EMEI Nair Bellacoza	EMEI Pedro Martino	EMEI Cristine
EMEI Japhet Fontes	EMEIEF Valter de Oliveira	EMEI Maria Madalena Freixeda	CEMEI Alberto Santos Dumont
CEMEI Lourdes Candida	CEU Zilda Arns	EMEI Alípio Pereira	EMEI Osvaldo Salles
CEMEI Wilma Foltran	EMEI Gertrudes de Rossi	EMEI Estevão Brett	EMEI Esmeralda
EMEI Osvaldo Gonçalves	CEMEI Leonil Crê	CEMEIEF Maria Tarcilla	EMEIEF Messias
EMEI Yolanda Botaro	EMEI Sonia Maria	EMEI Dalva Mirian	EMEI Emir Macedo
CEMEI Fortunato Antiório	EMEI Maria Ap. Damy	EMEI Fernando Buonaduce	EMEI Descio Mendes
CEMEI Mário Sebastião		EMEI Alice Manholer Pitteri	EMEI Zuleika
CEMEIEF Darcy Ribeiro		EMEI Fortunata	CEMEI José Emírio
EMEI Vivaldo		EMEI Elide Alves	CEMEI Mário Quintana
CEMEIEF Maria José Ferreira Ferraz		EMEI Adhemar Pereira	EMEI Salvador Sacco
CEMEI Rubens Bandeira		EMEIEF Etiene	EMEI Adelaide Dias
CEMEI João de Farias		EMEI Providencia dos Anjos	
EMEI José Flávio		EMEI Ignes Collino	
EMEIEF Elio Aparecido da Silva		EMEI Severino	
		EMEI Antônio Paulino Ribeiro	
		EMEI Thereza Bianchi Collino	
		EMEI Luzia Momi Sasso	

AGRUPAMENTO DE EMEFs

grupo 1	grupo 2	grupo 3	grupo 4
Unidades Educacionais que não atingiram a meta projetada para ela em 2007 e apresentam IDEB inferior ao da rede municipal.	Unidades Educacionais que atingiram ou ultrapassaram a meta projetada para ela em 2007 mas mantiveram o seu IDEB inferior ao da rede municipal.	Unidades Educacionais que não atingiram a meta projetada para ela em 2007 e apresentaram IDEB igual ou superior ao da rede municipal.	Unidades Educacionais que atingiram ou ultrapassaram a meta projetada para ela em 2007 e apresentaram IDEB igual ou superior ao da rede municipal

2. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DA SUA UNIDADE

2.1 DIMENSÃO 1 - AMBIENTE EDUCATIVO

O Ambiente Educativo visa fornecer indicadores do ambiente que predomina na escola, das relações entre os diversos segmentos, do grau de conhecimento e participação deles na elaboração dos princípios de convivência e no conhecimento que se tem dos direitos das crianças, tendo em vista sua importância como referência às ações educativas para a escola. A escola é um dos espaços de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

2.1.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 1

2.1.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.1.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.1.4 Questões problematizadoras da Dimensão 1

O que faz com que o ambiente educativo na nossa escola propicie vínculos fortes, solidários, afetivos e alegres entre os diversos segmentos? O que precisa ser melhorado?

Como estamos construindo o nosso ambiente para que este seja compreendido como um lugar de encontros de culturas diversas, de inclusão de pessoas diferentes e que trazem consigo conhecimentos e aprendizagens diferentes?

Que ações podem ser previstas em 2011 para melhorar as relações na acolhida das crianças? E no recreio? E na sala de aula? E no momento da alimentação? E no fim do dia? Quais segmentos estarão envolvidos em cada ação de melhorias do ambiente educativo?

2.2 DIMENSÃO 2 - AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR E MATERIAIS

O Ambiente Físico Escolar está diretamente relacionado à qualidade social da educação. Este deve ser atrativo, organizado, limpo, arejado, agradável, com árvores e plantas. Deve ainda dispor de móveis, equipamentos e materiais didáticos acessíveis, adequados à realidade da escola e que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e a toda a comunidade escolar.

2.2.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 2

2.2.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.2.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.2.4 Questões problematizadoras da dimensão 2:

Nesta dimensão, itens fundamentais para o ambiente físico escolar serão avaliados de acordo com três referenciais: suficiência (disponibilidade de material, espaço ou equipamento quando deles se necessita) qualidade e adequação do material à prática pedagógica.

Esses recursos respondem às necessidades do processo educativo e do envolvimento com a comunidade?

Esses recursos estão em boas condições de uso, conservação, organização e beleza, entre outros?

Os recursos que temos são bem aproveitados, valorizados? Seu uso é eficiente e flexibilizado?

O que no espaço físico da nossa escola faz com que os educandos tenham prazer em nele permanecer?

O que fazer para que o nosso espaço atenda às necessidades do processo educativo que desenvolvemos?

Como estamos organizando o nosso espaço físico para que este seja um espaço adequado para as brincadeiras? O que precisamos fazer para melhorar neste aspecto?

Como estamos organizando o nosso espaço físico e os materiais para que estes incentivem e motivem a expressão das crianças?

2.3 DIMENSÃO 3 - PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Essa dimensão visa a fornecer indicadores sobre o processo fundamental da escola que é o de fazer com que os educandos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Construção de uma proposta pedagógica bem definida e a necessidade de um planejamento com base em conhecimentos sobre o que os educandos já possuem e o que eles precisam e desejam saber são indicadores fundamentais de uma prática pedagógica centrada no desenvolvimento dos educandos.

2.3.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 3

2.3.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.3.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.3.4 Questões problematizadoras da dimensão 3:

O que pode ser pensado em nosso PTA 2011 para aumentar o desejo de aprender das crianças? O que pode ser previsto em nosso PTA 2011 para que as crianças ampliem suas oportunidades de desenvolverem autonomia na busca por conhecimentos?

Como demonstramos o conhecimento que temos dos alunos, das suas origens? Como observamos as suas particularidades?

Buscamos conhecer e compreender as diferenças socioculturais entre os educandos e suas famílias? Os educandos que chegam à escola com repertórios, crenças e valores diferentes daqueles que predominam no grupo, da maioria dos professores e dos outros educandos, são bem acolhidos e valorizados?

Conhecemos as suas dificuldades e incentivamos as potencialidades dos educandos?

Que ações desenvolvemos no cotidiano que fazem com que os educandos sejam sujeitos autônomos, cooperativos e participativos?

Como organizamos o momento do recreio? O que precisamos melhorar para que esse momento seja cooperativo e interativo?

2.4 DIMENSÃO 4 – AVALIAÇÃO

Essa dimensão visa fornecer os indicadores que dizem respeito à prática da avaliação como parte integrante e fundamental do processo educativo. Monitoramento do processo de aprendizagem, mecanismos e variedades de avaliação, participação dos educandos no processo de avaliação da aprendizagem; auto-avaliação; avaliação dos profissionais e da escola como um todo; discussão e reflexão sobre as avaliações externas implementadas pelo MEC são indicadores fundamentais que apontam se a escola vem construindo a cultura da avaliação, pressuposto fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, que garanta o direito de aprender.

2.4.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 4

2.4.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.4.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.4.4 Questões problematizadoras da dimensão 4

Como estamos avaliando a aprendizagem dos educandos? Estamos contribuindo para que o processo de avaliação seja também um processo de aprendizagem?

Quais são as práticas de avaliação que existem na unidade? O que é avaliado? Quem avalia? Os educandos participam dos processos de avaliação?

Como a escola lida com os resultados das avaliações, sejam elas externas ou internas?

Os resultados das avaliações são considerados e reorientam as práticas pedagógicas?

Que ações podem ser previstas no PTA 2011 para que os alunos monitorem seu próprio processo de aprendizagem?

Que mecanismos e variedades de avaliação podem ser previstas com educandos?

Que momentos podem ser previstos no PTA 2011 para que cada segmento se reúna para pensar numa auto avaliação das ações previstas para e por seu segmento?

Que ações podem ser previstas no PTA 2011 tendo por base as reflexões sobre avaliações externas implementadas pelo MEC?

2.5 DIMENSÃO 5 – ACESSO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NA ESCOLA

Esta dimensão visa fornecer indicadores sobre como a escola tem tratado a questão da democratização do acesso do aluno à instituição educativa, das faltas, da evasão, do abandono e dos esforços que a escola vem promovendo para fazer com que os educandos que evadiram ou abandonaram voltem para a escola. O acesso, ou seja, a matrícula, é a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário também garantir o direito de todos os que ingressam na escola às condições de nela permanecer com sucesso (ou seja, permanecer e “aprender” na escola), sem interrupções até o término de um ciclo. Essa dimensão trata ainda, da identificação dos indicadores referentes às necessidades educativas das respectivas comunidades.

2.5.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 5

2.5.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.4.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.5.4 Questões problematizadoras da dimensão 5

Há evasão e abandono dos alunos?

Estamos conseguindo garantir a permanência dos alunos na escola?

O que vem sendo feito para garantir a permanência?

A frequência dos alunos é satisfatória ou há muitas faltas por parte dos alunos? O que isso significa?

Buscamos conhecer as causas da ausência?

Há uma boa comunicação entre a escola e a família para este acompanhamento?

Como estamos lidando com a questão da evasão e do abandono escolar?

Como estamos lidando com as necessidades educativas da nossa comunidade?

O que precisamos fazer para melhorar esses indicadores?

DIMENSÃO 6 – PROMOÇÃO DA SAÚDE

A dimensão Promoção da Saúde se relaciona com os indicadores que dizem respeito às práticas cotidianas e os cuidados que a instituição tem com relação à saúde das crianças e dos adultos da escola. A atenção à saúde das crianças é um aspecto muito importante do trabalho em instituições de educação. As práticas cotidianas precisam assegurar a prevenção de acidentes, os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável, para o bom desenvolvimento das crianças em idade de crescimento.

2.6.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 6

2.6.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.6.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.6.4 Questões problematizadoras da dimensão 6

Como estamos lidando com a questão da saúde entre os segmentos da nossa comunidade?

Qual a compreensão de saúde? Ausência de saúde é quando o corpo está doente?

A comunidade e a escola percebem a relação da saúde com as condições sociais, econômicas, culturais, afetivas e emocionais?

A escola busca um trabalho integrado com algum equipamento público da área da saúde que esteja no entorno da unidade educacional?

A escola procura adotar medidas preventivas para a promoção da saúde?

Quais ações estamos desenvolvendo que estejam diretamente relacionadas à promoção da saúde?

Quais precisam ser desenvolvidas para que esses dados sejam melhorados?

2.7 DIMENSÃO 7 - EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E PRÁTICAS ECOPEDAGÓGICAS

A dimensão Educação Socioambiental e Práticas Ecopedagógicas visa fornecer indicadores sobre a formação em torno dos temas da cidadania planetária e as práticas educativas que garantem o conhecimento da realidade e a participação na construção de uma sociedade sustentável, fundamentos da ecopedagogia.

2.7.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 7

2.7.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.7.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.7.4 Questões problematizadoras da dimensão 7

Como a Unidade Educacional lida com a questão socioambiental? Temos conseguido enraizar uma educação socioambiental e práticas ecopedagógicas mais consistentes entre os segmentos da comunidade escolar?

Como a dimensão “eco” do Projeto “ECO”-Político-Pedagógico vem se concretizando na unidade? O que deve ser priorizado para que tenhamos uma conscientização socioambiental ainda maior? E o que deve ser feito para que a consciência seja concretizada em práticas no cotidiano da escola?

Que ações cada segmento pode prever no seu PTA 2011 para que haja melhorias em relação a práticas ecopedagógicas?

DIMENSÃO 8 - ENVOLVIMENTO COM AS FAMÍLIAS E PARTICIPAÇÃO NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

A dimensão Envolvimento com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social visa fornecer os indicadores que apontam se as famílias vêm sendo acolhidas pela Escola e em que medida a Escola vem garantido o direito das famílias acompanharem as vivências e produções das crianças. Essa dimensão visa ainda fornecer os indicadores que apontam em que medida se dá a articulação da Escola com a Rede de Proteção aos Direitos das Crianças, pois a escola é responsável, juntamente com as famílias, por garantir os direitos das crianças. Também visa refletir como os demais serviços públicos de alguma forma estão contribuindo para que todas as crianças sejam, de fato, sujeitos de direitos, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

2.8.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 8

2.8.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.8.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.8.4 Questões problematizadoras da dimensão 8

Quanto maior e mais positiva for a interação entre a escola e os familiares e a comunidade a que ela atende, maior é a probabilidade da escola oferecer aos seus educandos um ensino de qualidade. Diante dessa afirmação, como estamos promovendo a cooperação e o envolvimento com as famílias de nossa comunidade? A nossa escola procura conhecer e trocar experiências com as famílias e com a comunidade?

A escola interage com e valoriza o conhecimento das famílias dos alunos? A escola conhece a profissão dos pais e das mães? A escola conhece as habilidades artístico-culturais dos pais e dos alunos? De que forma o conhecimento, os saberes dos pais e dos familiares dialogam com os saberes da escola? Essas habilidades, conhecimentos e saberes são mobilizados para promover uma integração maior entre a escola e as famílias?

Como são realizadas as reuniões de pais e familiares? Quem define as pautas, o conteúdo do que vai ser abordado nas reuniões? Os pais e familiares são ouvidos para que suas preocupações também sejam conhecidas e consideradas nas reuniões?

A nossa escola favorece vínculos positivos de parceria com os familiares dos educandos? Quais? De que forma eles são percebidos pelos diferentes segmentos e de que forma impactam no aprendizado e interesse e prazer da criança pelos estudos?

De que maneira criamos situações para que os familiares e comunidade possam participar do planejamento da escola?

A escola busca mapear e identificar o que existe no seu entorno que pode contribuir para a constituição de uma rede de proteção social dos direitos da criança?

Mantemos uma articulação estreita com a Rede de Proteção aos Direitos das crianças e procuramos nos atualizar no tocante à observação dos educandos com possíveis sinais de negligência e violência física e psicológica?

Quais procedimentos a escola adota ao constatar sinais de violência e desrespeito à integridade da criança?

2.9 DIMENSÃO 9 - GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

A Dimensão Gestão Escolar Democrática visa fornecer indicadores sobre o grau de participação da comunidade que as escolas vêm conseguindo instituir, como tem se dado a comunicação entre todos, o papel e a atuação dos coletivos escolares e as parcerias e recursos que elas têm conseguido conquistar.

2.9.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 9

2.9.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.9.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.9.4 Questões problematizadoras da dimensão 9

O que podemos prever, no PTA 2011, para ampliar a participação da comunidade escolar nos órgãos colegiados (Conselho de Gestão Compartilhada, Associação de Pais e Mestres)?

Quais as iniciativas que a escola vem tomando para aproximar os pais/familiares e comunidade da unidade educacional?

A escola cria um ambiente e uma atmosfera adequada à participação? Como vêm sendo feitas as reuniões do CGC? Em que horário? Qual o tempo de duração e a periodicidade? Qual a pauta, o conteúdo dessas reuniões? Elas contemplam as preocupações dos pais/familiares e comunidade? Qual a metodologia de realização das reuniões? A forma como a reunião é realizada valoriza a participação dos diferentes segmentos? Que vozes são valorizadas e que vozes são silenciadas? As decisões do CGC são efetivamente encaminhadas? Há um Plano de Trabalho do CGC? Ou a atuação do CGC é para “apagar incêndios”?

De que forma os integrantes do CGC participam das avaliações, do PME, da elaboração do PTA, do PEPP?

Como estamos lidando com a questão da informação entre os membros de nossa comunidade? Compartilhamos as informações de maneira rápida e precisa com todos os segmentos? Como informamos e compartilhamos com os nossos educandos e familiares as decisões importantes sobre o funcionamento da escola?

Como está o diálogo com os parceiros da escola? A escola busca, por exemplo, integração com o Orçamento Participativo? A escola busca integração com outros equipamentos públicos da região?

Numa gestão democrática, é preciso saber lidar com os conflitos e opiniões diferentes. Como a escola lida com os conflitos? A escola busca mapear/identificar as insatisfações dos diferentes segmentos e busca construir canais de diálogo para a construção de soluções/propostas coletivas? Que ações a escola prevê para que haja mais espaços de escuta e de construção coletiva de propostas e encaminhamentos?

DIMENSÃO 10 - FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

A dimensão Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola visa fornecer indicadores sobre as condições de trabalho implementadas pela escola em relação à formação inicial; à formação continuada; à assiduidade e à estabilidade da equipe que a escola tem conseguido institucionalizar.

2.10.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 10

2.10.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.10.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador da dimensão

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.10.4 Questões problematizadoras da dimensão 10

Que ações a unidade pode prever no PTA 2011 para contemplar as demandas de formação continuada de cada segmento de profissionais da escola? Quais assuntos serão abordados com cada segmento? Quais momentos de formação continuada a unidade pode organizar para cada segmento de profissionais da escola?

A escola busca identificar as dificuldades, os desafios, as propostas dos funcionários para melhorar a formação e as condições de trabalho?

A escola busca construir uma atmosfera e um ambiente favorável à integração, ao trabalho coletivo e solidário? De que forma?

O que pode ser previsto por e para cada segmento no PTA 2011 da sua unidade para melhorar as condições de trabalho de todos profissionais da escola?

Como a nossa escola promove a responsabilidade e o comprometimento dos professores e demais funcionários com o trabalho que realizam na Escola?

A escola promove uma autoavaliação dos professores? De que forma? E como a autoavaliação interfere no aperfeiçoamento do trabalho?

Como motivamos os nossos professores e demais funcionários para o trabalho que realizam?

De que forma a escola tem se apropriado das Paradas Pedagógicas, das Conferências Municipais, dos Seminários de Práticas, dos Cursos e Oficinas, dos Encontros Internacionais de Educação e de outras iniciativas de formação da política educacional para a valorização e formação dos profissionais?

Como a escola pode se preparar para melhor aproveitar cada um desses importantes espaços de formação?

2.11 DIMENSÃO 11 - PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (Apenas para o Ensino Fundamental)

Essa dimensão diz respeito aos indicadores referentes a todos os aspectos que, no conjunto, favorecem a alfabetização inicial e a ampliação da capacidade da leitura e escrita de todas as crianças e adolescentes ao longo do ensino fundamental. O domínio da leitura e da escrita é condição para o bom desenvolvimento de outros conteúdos escolares e, também, para que, depois de concluída a educação básica, o cidadão e cidadã possam continuar aprendendo e se desenvolvendo com autonomia.

2.11.1 Percepção da UE sobre a Dimensão 11

2.11.2 Percepção da UE sobre cada indicador de qualidade

2.11.3 Médias das respostas atribuídas a cada questão que compõe o indicador.

(Observação: o texto referente à questão não está necessariamente idêntico ao texto do instrumental respondido, no entanto, mantém o mesmo significado)

2.11.4 Questões problematizadoras da dimensão 11

Que ações podem ser previstas para que em 2011 outros segmentos da escola se envolvam no exercício da função social da escrita pela criança?

Que propostas podemos planejar para que em 2011 haja atividades lúdicas nas quais a criança exercite a expressão de suas produções e registros (abordando diversas esferas de circulação, práticas de linguagem, contextos e gêneros)? Que propostas podem ser previstas para que a criança socialize com diferentes segmentos as suas produções e registros?

Que outras ações podem ser previstas no PTA 2011 para que nossos educandos, familiares e demais membros da comunidade desenvolvam o prazer pela leitura e pela escrita?

Que ações os diferentes segmentos podem prever para que haja maior circulação dos livros da escola entre alunos, familiares e membros da comunidade?

Que ações podem ser previstas no PTA 2011 para que diversos tipos de linguagens artísticas sejam abordados pela unidade em sua biblioteca/sala de leitura com diferentes segmentos?

Que ações podem ser previstas no PTA 2011 para que os educandos e membros da comunidade tenham acesso e possam emprestar os livros e demais textos disponíveis na escola?

3 QUADRO DE ÍNDICES DA SUA UNIDADE EDUCACIONAL EM COMPARAÇÃO COM A REDE

A sua Unidade Educacional pode ainda analisar o ano letivo de 2010 a partir do quadro comparativo de índices obtidos pelas unidades educacionais da Rede. Mas antes é preciso lembrar alguns pontos:

- A) Os participantes de cada segmento escolheram uma opinião numérica que expressou sua percepção em relação à unidade educacional;
- B) A síntese numérica de cada segmento foi gerada calculando as médias das opiniões de cada segmento;
- C) As médias dos indicadores e das dimensões foram calculadas a partir das médias das respostas dos segmentos em cada questão;
- D) O número máximo, que expressava a melhor situação em cada resposta era 5;

Com base nessas premissas foi estabelecido um índice para cada U.E, em cada dimensão, utilizando a seguinte metodologia:

A soma das respostas dadas pelos segmentos, dividida pela máxima pontuação que a unidade educacional poderia atribuir a si mesma, dentro de cada dimensão. Por exemplo: numa determinada dimensão, 8 pessoas expressaram sua opinião numérica para as 10 questões contidas nela. Se 5 era a máxima opinião numérica que se podia dar, para essa dimensão a máxima pontuação que a UE poderia receber é: 400, ou seja: 8 vezes 10, que é igual a 80, vezes 5, que é igual a 400. Contudo, a soma obtida pela UE, a partir da opinião dessas oito pessoas a essas 10 questões foi de 240. O índice obtido pela UE, nessa dimensão é obtida dividindo 240 por 400, ou seja: 0,6. Quanto mais próximo do 1,0 melhor o índice obtido pela unidade.

Ao propor um índice de análise para a sua unidade educacional, busca-se construir alternativas que permitam à comunidade escolar avaliar o seu êxito, comparando o atual ano letivo com os anteriores, além de perceber-se em relação às demais unidades que integram a Rede de Osasco, sem jamais pretender o estabelecimento de ranking entre as escolas. Considerando as complexidades típicas de uma rede pública de ensino, a construção de índices e sínteses numéricas associadas a conjuntos de indicadores de qualidade, definidos não arbitrariamente mas democraticamente, favorecem uma melhor gestão das suas demandas e necessidades.

Diante do quadro a seguir, é importante que a comunidade escolar reflita: em quais dimensões a unidade educacional apresentou melhor desempenho? Quais merecem maior atenção durante a construção do seu Plano de Trabalho Anual de 2011?

3 Quadro dos índices da unidade, por dimensões e por segmentos

O índice geral da sua Unidade em 2010, obtido com base na média dos índices de cada dimensão é:

* Corresponde ao índice por nível de ensino das UEs da Rede, ou seja, das EMEFs, ou das EMEIS, ou das Creches

4 ENCAMINHAMENTOS PARA O PLANO DE TRABALHO ANUAL DE 2011

Nome da Unidade Educacional:

Nome da Dimensão:

Nome dos envolvidos:

Práticas Consolidadas

Práticas que precisam avançar